

DF: a lenta, mas firme virada na assistência farmacêutica



Farmacêutica Marília Coelho Cunha: “Nós, farmacêuticos, temos que enfrentar desafios”.

Está difícil, mas o núcleo de assistência farmacêutica do Governo do Distrito Federal (GDF) está conseguindo, aos poucos, virar a mesa e definir ações que resgatem a normalidade do setor, depois de um período de “abandono” cometido pelo Governo anterior (de José Roberto Arruda). É o que afirma a farmacêutica Marília Coelho Cunha, à frente da assistência farmacêutica pública do DF.

“As unidades de saúde estavam completamente desabastecidas de medicamentos e produtos médico-hospitalares, e a farmácia central encontrava-se em condições tão precárias, a ponto de a Anvisa exigir do GDF providências urgentes para solucionar aquele estado de coisas”, explica Marília Coelho Cunha, que deixou o cargo de Gerente Geral de Inspeção de Medicamentos e Produtos da Agência para assumir o desafio de dirigir o setor, no Distrito Federal.

Condições “precárias”, ela faz questão de enfatizar, significa dizer que as instalações da farmácia central estavam tomadas por mofo, poeira, insetos, falta de controle de umidade, temperatura, estoque, além de um descompasso com a moderna farmácia. “O estoque, ainda, era feito à base de *ficha de prateleira*”, relata a Dra Marília Coelho Cunha, que acrescenta: “Eram verdadeiras aberrações que comprometiam completamente a assistência da rede pública”.

Uma das primeiras providências da farmacêutica, ao assumir o comando do setor, foi criar o Grupo de Trabalho (GT) de Normatização e Regulamentação do Uso de Produtos Sujeitos a Controle Sanitário da Secretaria de Saúde do DF. O Grupo está elaborando a reestruturação de todo o setor. Para começar, montou um projeto básico de logística, já aprovado no Conselho de Saúde do DF.

MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS

- A farmacêutica adiantou que, até janeiro de 2012, será aberta uma farmácia de medicamentos excepcionais para atender ao público das cidades-satélites de Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, estimado em 14 mil pessoas/mês. As ações sob o comando de Marília Coelho constam, ainda, da abertura de estabelecimentos iguais, nas cidades do Gama e Sobradinho, com igual capacidade de atendimento.

Uma proposta do Grupo, e que constitui num enorme desafio, é descentralizar o atendimento numa Unidade da Federação que reúne 30 administrações regionais (ou cidades) onde mora cerca de 2 milhões e 500 mil habitantes, e uma densidade demográfica de 354,3 habitantes por quilômetro quadrado. Marília Coelho, entretanto, enfatiza que enfrentar esse desafio é a única alternativa para levar medicamentos e serviços farmacêuticos a todas as cidades. “Há uma demanda reprimida de mais de 30 mil pessoas/mês. Temos que resolver isso. Não há como ser diferente”, adianta.

O Grupo de Trabalho está, também, atuando na reestruturação da farmácia hospitalar de toda a rede, definindo normas, procedimentos operacionais padrão. “A rede está completamente esfacelada. Falta absolutamente tudo. Só para se ter uma ideia, no Hospital Regional da Asa Norte, o funcionamento do setor, ainda, ocorre, porque os farmacêuticos, há anos, pintaram e fizeram reparos na sala de dose individualizada da emergência”, revela. A farmacêutica anuncia que todas as farmácias hospitalares serão reformadas.

Outro avanço já imprimido pela nova direção é a ampliação do projeto Aqui Tem Farmácia Popular. O Governo do DF vai bancar a parte que o usuário paga na aquisição do medicamento. A atenção básica, também, está passando por mudanças, graças a uma parceria firmada entre a Secretaria de Saúde e a UnB (Universidade



Centro de Saúde 2, de Itapoã

de Brasília). O projeto, que foi premiado pelo Ministério da Saúde como “exitoso”, levou à redução da hipertensão arterial no Bairro Itapoã (DF). O projeto será instituído no resto da rede.

Marília Coelho informa que, quando deixou o cargo de Gerente Geral de Inspeção de Medicamentos e Produtos da Anvisa (ela continua servidora da Agência) para assumir o comando da assistência farmacêutica do DF, a convite do Governador Agnelo Queiroz, estava colocando-se diante de desafios gigantescos.

“Mas eu tinha que assumi-los. Nós, farmacêuticos, devemos assumir desafios, temos que mostrar a nossa capacidade gestora e de mudar o ambiente da assistência farmacêutica. O que estamos fazendo, no Distrito Federal, são mudanças radicais no setor, de forma, principalmente, a garantir a universalização do acesso e a qualidade dos produtos e da prestação dos serviços”, enfatiza. Faz questão de lembrar o apoio que recebe do Secretário de Saúde, Rafael Barbosa.

Mas garante que já tem motivos, ainda que poucos, para comemorar. “Não se deve pensar que as mudanças ocorrerão, de um dia para o outro. O que encontramos é muito pior do se pode imaginar. Era uma verdadeira terra arrasada. Aos poucos, mas com segurança, já conseguimos visualizar as mudanças”, diz. E anuncia, com alegria, a contratação de 70 novos farmacêuticos-bioquímicos e 66 farmacêuticos que prestarão serviços na assistência farmacêutica, no âmbito da atenção básica, como também de média e alta complexidades.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.